



FORMAÇÃO DOCENTE E A PESQUISA NO CONTEXTO DO ENSINO POLITÉCNICO

Vanessa Vian¹
José Claudio Del Pino²

Resumo

O trabalho se propõe a apresentar e refletir sobre algumas informações que foram levantadas por meio de um instrumento de coleta de dados aplicado junto aos professores do ensino Médio de uma escola pública estadual no Vale do Taquari, RS. A partir da análise de documentos pertinentes à proposta de reestruturação do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul (2011-2014), que apresenta uma perspectiva de trabalho baseada na pesquisa como prática educativa procura perceber o entendimento dos professores entrevistados a respeito de sua formação e sua prática dentro da concepção da utilização da pesquisa no ensino básico. A discussão dos resultados apresenta um distanciamento quanto os processos formativos iniciais dos docentes para trabalhar dentro da sistemática apontada, contudo indica a percepção positiva dos mesmos quanto o uso da pesquisa no ensino médio.

Palavras-chave - Ensino politécnico. Pesquisa como prática educativa. Formação docente.

TEACHER FORMATION AND RESEARCH IN THE CONTEXT OF POLYTECHNIC TEACHING

Abstract

This paper proposes to present and reflect upon some pieces of information that were raised by means of a data gathering instrument applied with the Intermediate Education teachers at a State public school in the Vale do Taquari, RS. From the analysis of documents related to the Polytechnic Intermediate Education restructuring proposal in Rio Grande do Sul (2011-2014), which presents a work perspective based on research as an education practice, sought to perceive the understanding of the interviewed teachers regarding their formation and practice within the concept of using research in Elementary Education. The discussion of the results shows a distancing in relation to the initial formation processes of teachers to work within the appointed system, however, it indicates their positive perception regarding the use of research in Intermediate Education.

Keywords - Polytechnic teaching; Research as an education practice; Teacher formation.

LA FORMACIÓN DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EN EL CONTEXTO DE LA ENSEÑANZA POLITÉCNICA

Resumen

Este trabajo se propone presentar y reflexionar sobre algunas informaciones que fueron recabadas por medio de un instrumento de recolección de datos aplicado a los profesores de enseñanza secundaria de una escuela pública estatal en Vale do Taquari, RS. A partir del análisis de documentos relativos a la propuesta de reestructuración de la Enseñanza Secundaria Politécnica en Río Grande do Sul (2011-

¹ Mestranda do PPG Ensino Univates - Centro Universitário.

² Doutorado em Química de Biomassa. Professor do PPG Ensino da Univates.

2014), que apresenta uma perspectiva de trabalho baseada em la investigación como práctica educativa, busca percibir de qué forma los profesores entrevistados entienden su formación y su desempeño dentro de esta concepción de la práctica de la investigación en la enseñanza básica. La discusión de los resultados muestra un distanciamiento en relación a los procesos formativos iniciales de los docentes para trabajar dentro de la sistemática señalada, pero indica su percepción positiva en cuanto al uso de la investigación en la Enseñanza Secundaria.

Palabras clave - Enseñanza politécnica. Investigación como práctica educativa. Formación docente.

INTRODUÇÃO

A escola, como prole da modernidade, foi criada em função de necessidades típicas de uma época. Em meio aos fatores da industrialização, sua metodologia fixa, firme e hierárquica, também apresentava indícios de que a imobilidade de participação formava sujeitos para ideias verdadeiras, únicas, voltadas à ordem e ao progresso.

Neste modelo de escola, professor e aluno criavam uma recíproca parceria entre doador e receptor: pouca reflexão, pouco questionamento, pois o primeiro atendia a função de depositante de conteúdos formados, fechados e prontos, enquanto que ao aluno cabia a função de repetir, memorizar e apresentar resultados quantitativos. Uma relação instrucionista que anunciava a morte da relação pedagógica. (DEMO, 2004).

Na sociedade atual, denominada sociedade da informação e do conhecimento ou sociedade da aprendizagem (ALARCÃO, 2008), torna-se pertinente que a escola reavalie suas práticas e metodologias, a fim de atender as demandas sociais diferenciadas e heterogêneas ingressantes desse espaço. À escola, carece trabalhar a informação que é acolhida e apresentada pelos alunos como verdadeira e em contínuo processo de reflexão, possibilitar sua transformação em novos conhecimentos.

Conforme Pimenta (2005) conhecer não se torna sinônimo de informar. Conhecer consiste em trabalhar a informação, analisando-a e contextualizando-a, a ponto de criar um espaço de reflexão capaz de vincular de maneira útil o conhecimento produzido.

Nesse contexto de análise escolar é se apresenta a pesquisa como método de construção de conhecimento. Se pensada como prática pedagógica constante, pode propor uma mudança reflexiva na ação educativa, favorecendo a construção de conhecimento, substituindo métodos tradicionais ou mecanizados, restritos à ‘reprodução por cópia’, promovendo assim, espaços para elaboração da consciência crítica (DEMO 1992, 2008, 2011; GALIAZZI; MORAES, 2002).

Este artigo procura analisar documentos relacionados à implantação da Proposta de Reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, denominado Ensino Médio Politécnico, especialmente quando enfatiza o uso da pesquisa como prática educativa.

Partindo disso, procura perceber o entendimento dos professores de uma escola da rede pública estadual, situada no Vale do Taquari, RS, a respeito da prática do trabalho permeado pela pesquisa, bem como perceber a relação dos processos formativos, inicial e continuado, para trabalhar a partir dessa perspectiva.

A pesquisa no contexto das escolas públicas do Rio Grande do Sul

A aposta que se faz pela proposta de educar pela pesquisa é de permitir que a educação seja entendida como parte de uma politicidade, ou seja, como condição de transformar e intervir no destino e na vida das pessoas e sociedades a fim de que estas possam criar sua própria história (DEMO, 2004).

A história, que passa a ser escrita por mão própria, é aquela que condiciona o constante refletir, a autopoiese. Maturana (2001, apud DEMO, 2004) relaciona o termo autopoiese como a capacidade humana de autoformação e auto-organização, de maneira que o sujeito observe a realidade externa e passe a interpretá-la de forma livre, ou seja, a busca e o caminho para a autonomia.

É nesse propósito que diversos autores, como Demo (1992, 2004, 2008, 2011), Galiazzi (2011), Galiazzi e Moraes (2002) apontam a pesquisa em ensino como fator que possibilita a formação de sujeitos questionadores argumentativos, produtores de reflexões em torno de seu contexto, favorecendo a produção de ensino reflexivo.

Conforme Galiazzi e Moraes (2002, p.240), no processo de educar pela pesquisa, o escrever torna-se processo para pensar e isto favorece a ruptura da lógica tradicional: “Do pensar para escrever desenvolve-se o escrever para pensar”, indicando o início da produção autônoma de pensamento.

Partindo da concepção de educação por pesquisa é que se reflete sobre a reestruturação na educação básica que tem ocorrido no Rio Grande do Sul a partir da implantação do Ensino Médio Politécnico. A proposta é uma política pública embasada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394-96, nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)³, tem como intenção apresentar uma forma de reestruturação para a Educação Básica no estado, objetivando atingir: “(...) Um Ensino Médio que contemple a qualificação, a articulação com o mundo do trabalho e práticas produtivas, com responsabilidade e sustentabilidade e com qualidade cidadã” (RIO GRANDE DO SUL, 2011-2014, p.4).

³ Resolução aprovada em 31 de janeiro de 2012, consta no Diário Oficial da União, seção 1, p.20.
Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108 v.17 n.2 (2015) p.17-30

Sinteticamente, a proposta de reestruturação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul baseia-se na Politecnia, definida como “domínio intelectual da técnica” (RIO GRANDE DO SUL, 2011-2014, p.14), a qual propõe a articulação entre as áreas do conhecimento e suas tecnologias.

Torna-se notório apresentar que a origem da educação politécnica tem suas raízes fixadas em Marx, mesmo que este não tenha escrito exclusivamente para o campo educativo (RODRIGUES, 1983). Marx, segundo o autor, ao relacionar a necessidade de uma educação multilateral, centrava-se no trabalho como um princípio educativo, o qual deveria integrar a ciência, a tecnologia, a arte e a sociedade. Ainda conforme Rodrigues (Ibidem), no Brasil é Saviani na década de 1980 que trata da ideia de politecnia como atitude contrária ao caráter autoritário e reprodutório do sistema educativo.

Para delinear as percepções da politecnia nas escolas públicas do Rio Grande do Sul, o documento base apresenta alguns princípios orientadores: relação parte-totalidade, reconhecimento de saberes, teoria e prática, interdisciplinaridade, avaliação emancipatória e *pesquisa como princípio educativo*. Conforme o documento:

A pesquisa é o processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante a apropriação adequada da realidade, assim como projeta possibilidade de intervenção. Alia o caráter social ao protagonismo dos sujeitos pesquisadores (RIO GRANDE DO SUL, 2011-2014, p.20 grifo nosso).

Ao pensar no trabalho educativo que se apoia na pesquisa como prática pedagógica torna-se necessário avaliar o movimento que deve existir entre a ação proposta e os sujeitos envolvidos nessa ação: pesquisa e pesquisador. Dessa forma, na perspectiva de educar pela pesquisa torna-se condição fundamental que alunos e professores estejam envolvidos no processo de investigação e problematização constante, valendo-se de metodologia adequada para que essa prática possa ser validada.

No educar pela pesquisa emergem aprendizagens privilegiadas. O conhecer se ressignifica como oportunidade de desenvolvimento, desenvolvimento humano com autonomia e qualidade. Entretanto é importante destacar que isto se dá a partir do que os alunos e os professores são quando ingressam no processo, de suas condições teóricas e práticas de partida (GALIAZZI ; MORAES, 2002, p.248).

Sendo assim, a pesquisa escolar se foca na ação desenvolvida pelo professor e pelo aluno durante um processo gradual de construção de conhecimento. Com isso, torna-se pertinente que a atividade de orientação ou mediação desencadeada pelo professor que se propõe a utilizar a pesquisa como prática educativa seja ancorada por uma atividade intelectual que também o caracterize como pesquisador. Nisso consiste o envolvimento de um

conjunto de práticas as quais não são necessariamente oriundas do processo de formação inicial, ou seja, um conjunto de práticas que percorram a caminhada profissional do professor enquanto sujeito de um processo de construção constante de *seu saber-fazer, saber-ser*⁴.

Estratégia metodológica

Para traçar este estudo, foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por 22 questões de estilo Likert (1932) e aplicado aos 15 professores que atuavam na escola lócus da pesquisa no ano de 2013. A escolha pela referida escola, tem relação com o estudo que está sendo desenvolvido pelos autores, e o número de entrevistas, diz respeito ao total de professores atuantes do Ensino Médio Politécnico no momento da coleta dos dados⁵.

Para a elaboração deste instrumento de coleta, foram analisados os documentos que nortearam a proposta do Ensino Médio Politécnico (RESOLUÇÃO CNE/CEB 2/2012), Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: 2011-2014 e Regimento Referência das escolas de ensino Médio Politécnico da rede estadual. O instrumento de coleta elaborado caracteriza a pesquisa quantitativa.

De acordo com Gatti (2004, p.13): “Há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos”. Ou seja, não seriam levantados e analisados de maneira mais aprofundada se não fossem indicados por instrumentos típicos da pesquisa quantitativa. Ainda conforme a autora:

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos (Ibidem, p.13).

Assim, o aporte inicial oferecido pela aplicação de instrumentos típicos da pesquisa quantitativa oferece um mapeamento do entendimento dos entrevistados em relação ao fator a ser investigado, uma vez que “números, frequências e medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se pode fazer com eles” (Ibidem). Quanto à amplitude da utilização dos dados, Triviños (1987, p. 137), indica que:

Sem dúvida alguma, o questionário fechado, de emprego usual do trabalho positivista, também pode utilizar na pesquisa qualitativa. Às vezes, o pesquisador desta última linha de estudo precisa caracterizar um grupo de acordo com seus traços gerais (atividades ocupacionais que exercem na

⁴ Pode-se aqui destacar a ideia de Tardif (2000, 2002) quando apresenta o conjunto de saberes necessários e constituídos pelos professores em sua prática profissional.

⁵ Para a realização da coleta, foi cedido um momento da reunião pedagógica da escola e todos os professores entregaram no mesmo dia o questionário, além de preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

comunidade, nível de escolaridade, estado civil, função que desempenham nas associações de mães de vila etc.). A escala de opinião surgida de uma sondagem realizada junto aos sujeitos também a podemos usar como instrumento auxiliar na busca de informações. A entrevista estruturada ou fechada pode ser um meio do qual precisamos para obter as certezas que nos permitem avançar em nossas investigações.

Foi nesse sentido que um instrumento de coleta de informação foi aplicado aos quinze professores que trabalham com Ensino Médio Politécnico na escola onde se realizou a pesquisa. O questionário aplicado foi constituído por questões de múltipla escolha, com cinco alternativas de resposta, sendo a alternativa cinco (concordo totalmente) e a alternativa um (discordo totalmente). A escolha pelo questionário fechado, estilo de Likert (1932), apresenta como propósito levantar dados que possam ser resumidos como opinião, números, expressões, cuja análise se constituirá em fontes de informação e mapeamento do nível de concordância.

Dessa maneira, a compilação dos resultados será apresentada pela utilização gráfica a qual evidenciará o somatório dos escores correspondentes às alternativas apresentadas. O peso das alternativas: Concordo plenamente; Concordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Discordo parcialmente e Discordo totalmente; equivalem respectivamente a cinco, quatro, três, dois e um. Com os dados oriundos de cada alternativa foi possível calcular o escore de cada assertiva.

O escore é o percentual da resposta em cada alternativa multiplicado pelo respectivo peso. O escore total da questão é obtido pelo somatório do escore das alternativas. Estes foram obtidos a partir da proposição de Tastle e Wierman (2006), pela utilização da seguinte equação:

$$\mu_x = \sum_{i=1}^n p_i X_i$$

Nessa representação μ : significa o escore; $\sum_{i=1}^n$ significa o somatório; p_i : significa probabilidade ou frequência $\frac{n_{respos}}{n_{total}}$; X_i : peso da alternativa e varia de um a cinco.

Desse modo, será considerada uma questão com escore alto quando o resultado for igual ou maior que quatro, assim será definido que há evidência de concordância parcial ou total em relação à questão apresentada. Quando os escores são considerados baixos, o número representado será menor que três, havendo discordância total ou parcial quanto à afirmativa feita. Assim, será traçado um perfil de respostas concordantes ou não, quanto ao entendimento que os entrevistados têm das afirmativas apontadas.

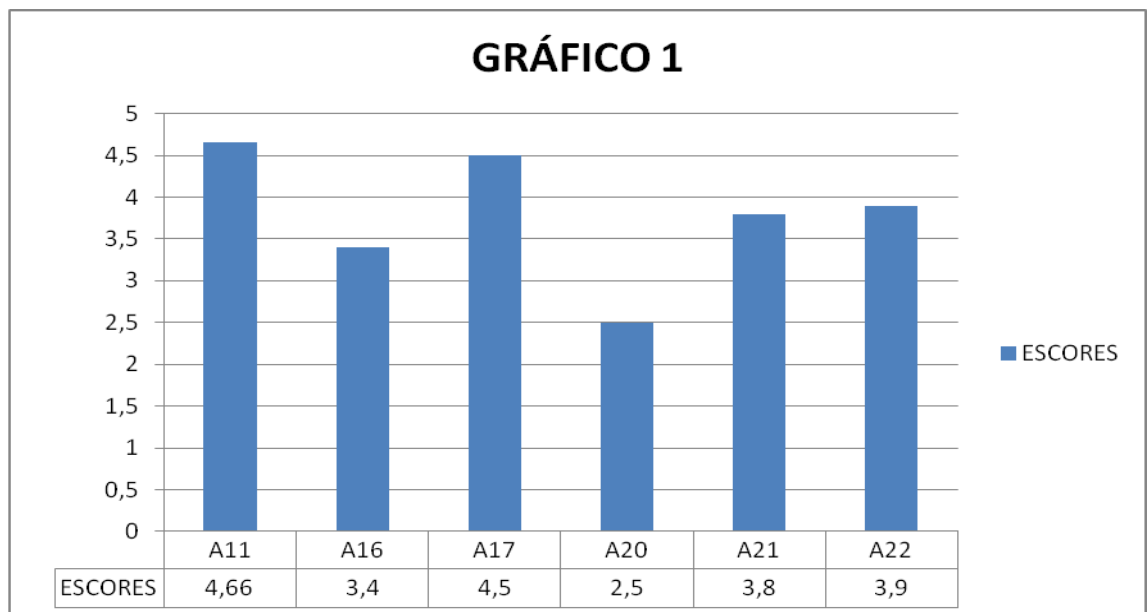
Com as evidências encontradas por meio do resultado do instrumento de coleta aplicado, será possível aprofundar questionamentos a respeito de afirmativas que possam apresentar entendimentos consensuais.

Para melhor compreensão dos gráficos, serão codificados os símbolos referentes às afirmativas e seus respectivos escores. Assim, o símbolo A11 representa a afirmativa 11 e seu respectivo escore; A16 representa a afirmativa 16, e assim, consecutivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da utilização do instrumento de coleta de informações junto aos professores, podemos apresentar a análise de alguns resultados. Para constituir parte desse escrito, procuramos analisar as respostas das alternativas A11, A16, A17, A20, A21, A22, as quais são pertinentes para reflexões acerca da temática apresentada.

A expressão representativa por meio de um gráfico tem o sentido de visualizar os dados coletados por meio do instrumento aplicado aos professores. Pela representação abaixo, pode-se analisar que os escores obtidos variam entre 2,5 e 4,7. As questões selecionadas estão diretamente relacionadas à importância atribuída pelos entrevistados ao uso da pesquisa como prática pedagógica, bem como a formação dos mesmos para atuar dentro da metodologia proposta.



Fonte: Questionário aplicado pelos autores, 2013

De acordo com a representação acima, algumas considerações são propiciadas. Ao analisar o texto da afirmativa A11 (“O processo da pesquisa em ensino está necessariamente ligada ao papel do professor como pesquisador”), pode-se considerar que 86,7% dos

entrevistados indicam concordância total ou parcial com a assertiva. A reflexão que emerge do resultado dessa afirmação está relacionada à posição de atuação constante do professor como pesquisador para poder colaborar de forma crítica, aberta e problematizadora diante dessa proposta.

De acordo com Demo (2011) torna-se condição imprescindível da educação pela pesquisa que o professor também seja um pesquisador. E nisto não consiste ser um profissional que única ou exclusivamente pesquisa, mas que como profissional da educação seja pesquisador de sua prática.

Nessa análise abrem-se espaços para pensar: De que forma esses professores se sentem ou se assumem como profissionais que pesquisam sua prática docente? Os mesmos entendem ao ato de pesquisar como uma prática sua ou como uma função específica de um profissional que domina a pesquisa fora do espaço escolar?

Dessa maneira torna-se importante averiguar até que ponto os princípios empiristas norteiam o entendimento da prática da pesquisa e como esta vem sendo realmente desenvolvida em sala de aula, pelos alunos e professores, a fim de permear os caminhos traçados. Nessa sistemática, teoria e prática não podem ser projetadas separadamente, pois, apenas os saberes teóricos não bastam, assim como não basta apenas a experiência (PIMENTA, 2005).

Moreira (1988 p. 48) corrobora com a ideia ao afirmar que:

O professor que simplesmente ignorar o domínio teórico da ação docente estará trabalhando na base do ensaio-e-erro, seguindo modismos, imitando colegas, usando textos e outros materiais instrucionais sem saber qual orientação teórica está por detrás desses materiais. A atividade docente, ao contrário, deve ser conduzida sob um referencial teórico acerca de ensino, coerente com pressupostos teóricos acerca de aprendizagem e de como é produzido o conhecimento humano.

Nesse contexto, pensar, atuar e refletir sobre a ação desempenhada é exame contínuo a ser feito pelo professor inserido no contexto da pesquisa. Enquanto o pensamento a respeito do professor pesquisador estiver enraizado na ideia de um sujeito distante da sala de aula, que produz ciência para ser aplicada em sala de aula continuaremos a repetir o que secularmente o que vem ocorrendo: a reprodução por cópia (TARDIF, 2002). Romper com esse paradigma significa aproximar a possibilidade de atuação docente embasada em teorias, métodos e práticas capazes de reconstituir a ação docente desempenhada em sala de aula.

Pela constatação do nível de concordância presente na A16: “A formação acadêmica abordou a perspectiva da educação pela pesquisa”, observa-se que 46,66% dos entrevistados

concordam total ou parcialmente, 26,7% não concordam nem discordam e 26,7% discorda total ou parcialmente com a questão.

A indicação de quase metade do público entrevistado concordando com a assertiva representa que o contato pedagógico por meio da pesquisa é privilegiado por algumas instituições, mesmo que nesse momento não se torne evidente qual seja a forma do contato. Com isso, novas indagações surgem em torno do tema: a pesquisa entendida pelos entrevistados, foi vivenciada pelos mesmos dentro de alguma disciplina no período da formação inicial, sendo oportunizada como prática pedagógica ou a pesquisa referida foi a caráter de conclusão de curso?

Em estudo realizado, Carlos e Chaigar (2012) indicam a percepção de muitos professores universitários na relação que fazem entre a pesquisa e a qualidade de ensino. Nesse trabalho, as autoras apontam que muitos professores universitários, mesmo passando por diferentes níveis de ensino, não têm necessariamente seu processo formativo permeado pela pesquisa, não sendo por isso considerados profissionais desqualificados. Contudo, consideram que a utilização da pesquisa nos processos formativos docentes torna-se importante meio para a construção de conhecimento, potencializando novas práticas.

Conforme Galiuzzi e Moraes (2002, p.251):

A formação de professores tem sido historicamente criticada pela incapacidade de estabelecer uma relação complementar entre teoria e prática. Defendemos a tese de que a educação pela pesquisa é um modo, tempo e espaço de formação que possibilita superar esta limitação, porque o formador e o licenciando, pelo educar pela pesquisa, podem assumir suas próprias teorias pedagógicas.

A construção de uma formação profissional que faz uso da pesquisa apresenta a condição de ver e rever situações cotidianas a favor da edificação de sujeitos que se percebam no meio e criem condições para aprimorar seu trabalho. Por meio de uma formação que não se restrinja apenas por trabalhar conteúdos e práticas voltadas à própria área de atuação, mas a percepção do contexto amplo, a possibilidade de interagir por meio da pesquisa nas áreas educativas. Para isso, a formação inicial e continuada torna-se elemento de impulso no sentido de contatar e alavancar as práticas que norteiam a pesquisa.

De acordo com Pimenta (1997), a atitude investigativa oferecida pelos cursos de formação tem o propósito de ressignificar o processo formativo do professor a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a própria prática pedagógica como objeto de estudo.

Naturalmente, não se tem a pretensão de transformar a formação de professores em formação de pesquisadores, mas de pensar uma formação em que o professor esteja instrumentalizado pela pesquisa, que desenvolva uma concepção reflexiva sobre os acontecimentos que se dão em sala de aula, de forma a buscar a sua compreensão, para desenvolver ações concretas e efetivas. (MACIEL, 2002, p.82).

A autora descreve sobre a necessidade de o professor saber, ou pelo menos, poder instrumentalizar-se pela pesquisa, despertando para a postura reflexiva em sala de aula como alguém que releia e reconstrua, problematize e investigue sua própria ação enquanto ensina e aprende. Segundo Demo (2004) “o desafio de refazer a competência docente não pode esconder que é absolutamente indispensável refazer o trajeto formativo” (p.46).

A afirmativa A17, a qual apresenta o seguinte texto: “A formação continuada contemplou a temática da pesquisa como “prática pedagógica” antes mesmo da implantação da proposta do Ensino Médio Politécnico e reforça constantemente a perspectiva por esse trabalho”, apresenta 46,7% de concordância nas afirmativas, 26,7% de discordância e 26,7% que não discordam e não concordam com o que é apresentado.

Dessa forma, alguns indícios evidenciam que houve o interesse em tratar do tema a respeito do trabalho por pesquisa antes mesmo da vigência do Ensino Médio Politécnico, muito embora, conforme já apresentado acima, não se tem claro qual o entendimento dessa definição é sustentado.

Há discordância total ou parcial de 53,3% dos entrevistados, enquanto apenas 20% concordam total ou parcialmente com a afirmativa da A 20: “O aporte para o trabalho com pesquisa interdisciplinar foi garantido antes mesmo da introdução do Ensino Médio Politécnico”. As respostas dos professores apresentam alguma contradição com a afirmativa A17, se considerada a necessidade de se trabalhar de forma integrada a respeito da pesquisa e interdisciplinaridade. Dessa forma, parece que a prática da pesquisa, mesmo trabalhada por alguns professores antes da implantação do Ensino Médio Politécnico, tornava-se uma prática individualizada.

Fazenda (1993) afirma que a união entre a interdisciplinaridade e a pesquisa vem selar o encontro entre a teoria e a prática, pois separá-los seria anular o sentido dessa prática que prioriza, entre outros aspectos, a formação de sujeitos capazes de continuar aprendendo e educando-se mesmo após sair da escola.

No que se refere ao trabalho docente e a prática interdisciplinar, conforme as afirmativas 21 e 22, que abordam, respectivamente: “A formação continuada trabalha com o tema da interdisciplinaridade” e “O interesse docente em trabalhar com a interdisciplinaridade

e a pesquisa tem sido percebido na prática”, representam 73,3% e 80% de concordância total ou parcial nas afirmativas. Assim, identificamos que a escola preparou o espaço que iria acolher a metodologia da pesquisa e da interdisciplinaridade, bem como, a partir das respostas dos professores entrevistados, que os mesmos passaram a perceber a necessidade de se interar em novas práticas de trabalho para então favorecer a implantação das medidas traçadas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Situando a importância da pesquisa como uma prática pedagógica, bem como a relevância da mesma diante do contexto atual em que se insere a escola de educação básica é que algumas considerações são apresentadas.

Ao analisarmos os documentos pertinentes à implantação da proposta de reestruturação do Ensino Médio Politécnico no RS, observamos que a intenção de mudança a ser proposta neste cenário conta com o apoio da pesquisa como prática educativa. Contudo, ao analisar o espaço real em que ocorrem os processos educativos formalizados pela escola, observamos divergências quanto à prática que vem sendo realizada.

Por meio do instrumento de coleta de dados aplicado na escola lócus da presente investigação, observamos que 86,7% dos entrevistados consideram que a prática da pesquisa esteja diretamente ligada ao papel do professor como pesquisador e, 80% indicam existir uma compreensão positiva da introdução da pesquisa por meio de práticas interdisciplinares na educação básica a partir da implantação do Ensino Médio Politécnico.

Este dado faz emergir novos questionamentos, principalmente quanto o entendimento das definições que os entrevistados têm em relação à prática da pesquisa, ou mesmo, da pesquisa sendo realizada pelo professor de educação básica como pesquisador da e na sua prática. Ou seja, ao afirmar de forma positiva a relação da pesquisa com o trabalho do professor, não se evidencia a forma como esta prática tem permeado seu fazer docente, ou mesmo de que forma essa prática contribui, ou não, na constituição de reflexões em torno de sua ação.

Em estudo apresentado, André (2009) aponta questionamentos quanto a relação existente entre pesquisa, processos de formação docente e as políticas públicas existentes, indicando muitas vezes a falta de ligação entre as mesmas. Se levado em consideração o cenário atual no Rio Grande do Sul, em especial e sobre a temática apontada por este estudo, pode-se relacionar que o que André (Ibidem) levanta como problematizador, também pode ser considerado como uma característica neste estudo, uma vez que as evidências em torno do

processo formativo inicial e continuado dos professores e sua relação com a prática da pesquisa, são apontados de maneira concordante por 46,7% dos professores.

O fato de menos da metade dos professores entrevistados relacionarem algum tipo de contato com a pesquisa como prática educativa durante seu processo formativo, aumenta a necessidade de se buscar maiores compreensões quanto a relação entre a teoria e a prática docente, ou mesmo, do que os entrevistados entendem e como aplicam essa prática em seu cotidiano de trabalho escolar.

Conforme André (2009, p.276)

A pesquisa pode prover inteligibilidade às problemáticas da prática, mas não de forma direta e imediata. Os conhecimentos sistematizados pela pesquisa são mediados pelos atores que os reinterpretem e adaptam aos contextos específicos em que se inserem.

Desta forma, relacionar a prática da pesquisa no contexto de trabalho do professor não pode ser um processo que resulte imediatismo da ação, pois exige análise e reflexão da realidade, identificação das carências e entendimento da prática. Os dados evidenciam para um direcionamento mais acentuado no que se refere ao espaço de formação docente como um meio para instrumentalizar o professor para trabalhar dentro de uma proposta que vise o trabalho por meio da pesquisa.

No que se refere ao planejamento de um trabalho interdisciplinar na escola onde foi, observa-se que este vem sendo desenvolvido durante as formações continuadas, apresentando a evidência de 73,3% de concordância quanto as afirmativas, embora, na afirmativa que se remete ao aporte teórico oferecido pelas formações continuadas para o desenvolvimento de um trabalho baseado na pesquisa interdisciplinar, indica 53,3% de discordância dos entrevistados.

Pelos dados oriundos desse estudo, pode-se perceber que não há clareza acerca das definições em torno do trabalho docente apoiado pela pesquisa como prática educativa e dos processos formativos docentes, ou mesmo de um trabalho como o proposto pelo Ensino Médio Politécnico. Os dados indicam para um entendimento de intenção de trabalho positivo, quando da percepção da pesquisa na educação básica, ao mesmo tempo que nuances de incompreensão como esta prática realmente ocorre.

Abre-se dessa forma, reflexões em torno daquilo que os professores sabem a respeito da utilização da pesquisa como prática pedagógica constante ou mesmo questionamentos do tipo: O que é que os professores do Ensino Médio no Rio Grande do Sul

estão fazendo ou já fizeram com o entendimento que têm da pesquisa? O que é preciso saber? Por que e para que saber? Como saber?

As inquietações se voltam novamente ao processo de formação inicial e continuada do professor, que carece de espaços para debater as temáticas atuais, as políticas educacionais públicas, os movimentos da realidade que se vivencia no interior da escola. Para tanto, o tempo e espaço do trabalho do professor, também como um espaço de formação constante, necessita da adequação com reflexão e estudo das mudanças que estão sendo implementadas, de forma a validar com qualidade o trabalho a ser desenvolvido.

A pesquisa e a formação docente podem ser consideradas duas aliadas no processo de qualificação do ensino público. Para tanto, devem ser relacionadas de maneira intensa, de forma a não causar surpresa no momento da ação. Desta forma, não basta citar a pesquisa como uma prática pedagógica no ensino médio, mas instrumentalizar o professor, por meio da formação inicial e continuada, a sentir-se seguro para desmembrar-se nesta proposta que visa contribuir pra a constituição de alunos/sujeitos mais críticos e atuantes no meio em que se inserem.

REFERENCIAL

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

ANDRÉ, Marli. A complexa relação entre pesquisas e políticas públicas no campo da formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v.32, n.3, 270-276, set/dez 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012**. *Define Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio*. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 25 jan. 2014.

CARLOS, Lígia Cardoso; CHAIGAR, Vânia Alves M. Ensino na graduação e professores não pesquisadores: atitudes investigativas no ensino superior. **Educação**, Porto Alegre, v.35, n.2, p.191-198, maio/agosto, 2012.

DEMO, Pedro. Qualidade docente e superação do fracasso escolar. (In): SHIGUNOV Neto, Alexandre. MACIEL, LiseteS.B. (Org.). **Desatando os nós da formação docente**. POA: Mediação, p. 23-47, 2002.

_____ **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

_____ **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, Rj. Vozes, 2004.

_____ **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____ **Pesquisa:** Princípio científico e educativo. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** Efetividade ou Ideologia? 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

GALIAZZI, M.C; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência e Educação**, v.8, n.2, p.237-252, 2002.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa:** Ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

GATTI, Bernardete. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

LIKERT, R.; A Technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n.140: p.1-55, 193.

MACIEL, Lisete S.B. A investigação como um dos saberes docentes na formação inicial de professores. In.: SHIGUNOV Neto, Alexandre. MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs). **Desatando os nós da formação docente**. POA : Mediação, p.79-92, 2003.

MOREIRA, Marco Antônio. O professor - pesquisador como instrumento de melhoria do Ensino de Ciências. **Em Aberto**, Brasília, ano 7, n 40,p.43-54. Out/Dez 1988.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. Formação de professores: identidade e saberes da docência.(In) PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**.4 ed.. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, vol III, p.5-14 , 1997.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Educação. Proposta pedagógica para Ensino Médio Politécnico e Educação Integrada ao Ensino Médio 2011-2014**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2013.

RODRIGUES, José. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. **Educação Politécnica**. 1983. Disponível em: <http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Educacao_Politecnica_.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n 13. Jan/fev./mar./abr.p.05 - 24, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

TASTLE, W.J. e WIERMAN, M.J. Consensus and dissent: A measure of ordinal dispersion. **Internat.J.Appox.Reasin**.45 (2007) 531-545.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.